

**Patrimônio Cultural Imaterial e uso Turístico:
o caso das Festas de São Sebastião e do Tropeiro no Distrito de Gardênia,
Município de Rancharia /SP**

*Intangible Cultural Heritage and Tourist usage: the case the parties of São Sebastião
and the Cinnamon in the district of Gardênia , Municipality of Rancharia/SP*

*Patrimonio Cultural Inmaterial y uso Turístico: el caso de las fiestas de San Sebastián y
del Tropero en el Distrito de Gardenia, Municipio de Rancharia/SP*

Sueli Aparecida de Souza

Professora Mestra, Secretaria Municipal da Educação- SEDUC, Rancharia, Brasil.
Suelli.viana@hotmail.com

Clediane nascimento dos Santos

Doutoranda e bolsita FAPESP do Programa de Pós Graduação em Geografia, UNESP, Presidente Prudente, Brasil.
cle26santos@gmail.com

RESUMO

Busca-se na contemporaneidade novas abordagens de desenvolvimento turístico que perpassa a esfera do econômico, a educação nessa perspectiva então, por sua proporção formativa, possibilita a cidadania e o conhecimento abrangente das dinâmicas espaciais por esse fenômeno. Assim, o objetivo deste estudo é explicitar a relevância e a dimensão educativa do turismo cultural em áreas com uso e apropriação desses elementos pelo turismo, como no Distrito de Gardênia, Município de Rancharia/SP. Assim, intentou-se por meio da colaboração da comunidade escolar na aplicação de entrevistas com dois personagens responsáveis por duas festividades e visitantes/turistas, a conscientização e o reconhecimento da necessidade da inserção de temáticas relativas à realidade dos alunos, como a sua própria cultura. Desse modo, com o conhecimento de que os atrativos turísticos, sobretudo o patrimônio cultural, não serem retratados com prioridade no âmbito escolar no recorte espacial destacado, a pesquisa colaborativa foi eleita como um recurso viável a educação patrimonial. Os resultados alcançados expressam que essa iniciativa ainda que piloto contribuiu significativamente para a apreensão das manifestações culturais presentes no Distrito, bem como a forma como é apropriada como atrativo turístico e a conscientização da eminência de serem retratadas no contexto escolar visando sua preservação.

Palavras- chave: Educação Patrimonial. Distrito de Gardênia. Turismo.

ABSTRACT - The aim is to contemporary new approaches to tourism development that permeates the economic sphere, education in this perspective then, by its formative proportion, enables citizenship and comprehensive knowledge of the spatial dynamics by this phenomenon. Thus, the objective of this study is to explain the relevance and educational dimension of cultural tourism in areas with use and appropriation of these elements by tourism, such as in the District of Gardênia, Municipality of Rancharia / SP. Thus, it was tried through the collaboration of the school community in the application of interviews with two characters responsible for two festivities and visitors / tourists, awareness and recognition of the need to insert themes related to the reality of students, such as their own culture. Thus, with the knowledge that tourism attractions, especially cultural heritage, are not portrayed with priority in the school context in the highlighted spatial cut, collaborative research was chosen as a viable resource for heritage education. The results show that this pilot initiative contributed significantly to the apprehension of the cultural manifestations present in the District, as well as the way it is appropriate as a tourist attraction, and the awareness of the eminence of being portrayed in the school context with a view to its preservation.

KEY WORDS: Patrimonial Education. Gardenia District. Tourism.

Resumen: En la contemporaneidad se busca nuevos abordajes de desarrollo turístico que pasan por el factor económico, la educación en esa perspectiva, por su proporción formativa, posibilita la ciudadanía y el conocimiento detallado de las dinámicas espaciales. Así, el objetivo de este estudio es explicitar la relevancia y la dimensión educativa del turismo cultural en áreas con uso y apropiación de esos elementos por el turismo, como en el Distrito de Gardenia, Municipio de Rancharia/SP. Por lo tanto, se intentó por medio de la colaboración de la comunidad escolar, en la aplicación de entrevistas con dos personajes responsables por dos festividades y visitantes/turistas, la concientización y el reconocimiento de la necesidad de la inserción de temas relativos a la realidad de los alumnos, tal como a su propia cultura. De ese modo, con el conocimiento de que los atractivos turísticos, sobre todo el patrimonio cultural, no son discutidos con prioridad en el ámbito escolar, en el recorte espacial destacado, la investigación colaborativa fue elegida como un recurso viable a la educación patrimonial. Los resultados logrados expresan que esa iniciativa aún que inicial contribuyó significativamente para la aprehensión de las manifestaciones culturales presentes en el Distrito, bien como la manera como es apropiado como atractivo turístico, y la concientización de la eminencia de ser retratada en el contexto escolar objetivando su preservación.

PALABRAS – CLAVE: Educación Patrimonial. Distrito de Gardenia. Turismo.

1 INTRODUÇÃO

O turismo por ser um fenômeno socioeconômico que comporta múltiplas abordagens têm despertado vários estudos nos diversos ramos do conhecimento. Admite-se que esse fato pode ser justificado também pelas variadas dimensões que o turismo se manifesta (espacial, temporal, simbólico entre outros).

Nessa ótica, a vivência do ser humano no decurso do tempo por intermédio de suas mais variadas formas de agir, pensar, construir, entre outros, tem gerado um legado cultural notável. Nesse âmbito, na hodiernidade, “renova-se o interesse pelo patrimônio cultural, face às atuais discussões sobre as identidades e alteridades no mundo globalizado” (ALMEIDA, 2014, p. 128). Thomaz (2010), Santos (2013) e Devincenzi (2015) pondera que essa tendência expansiva da procura e valorização do patrimônio cultural são frutos das mudanças sociais que vem ocorrendo desde as últimas décadas dos anos de 1960, somadas as institucionalizações de políticas públicas (Lei nº 8.313/91-Rouanet) difundindo a proteção dos bens culturais.

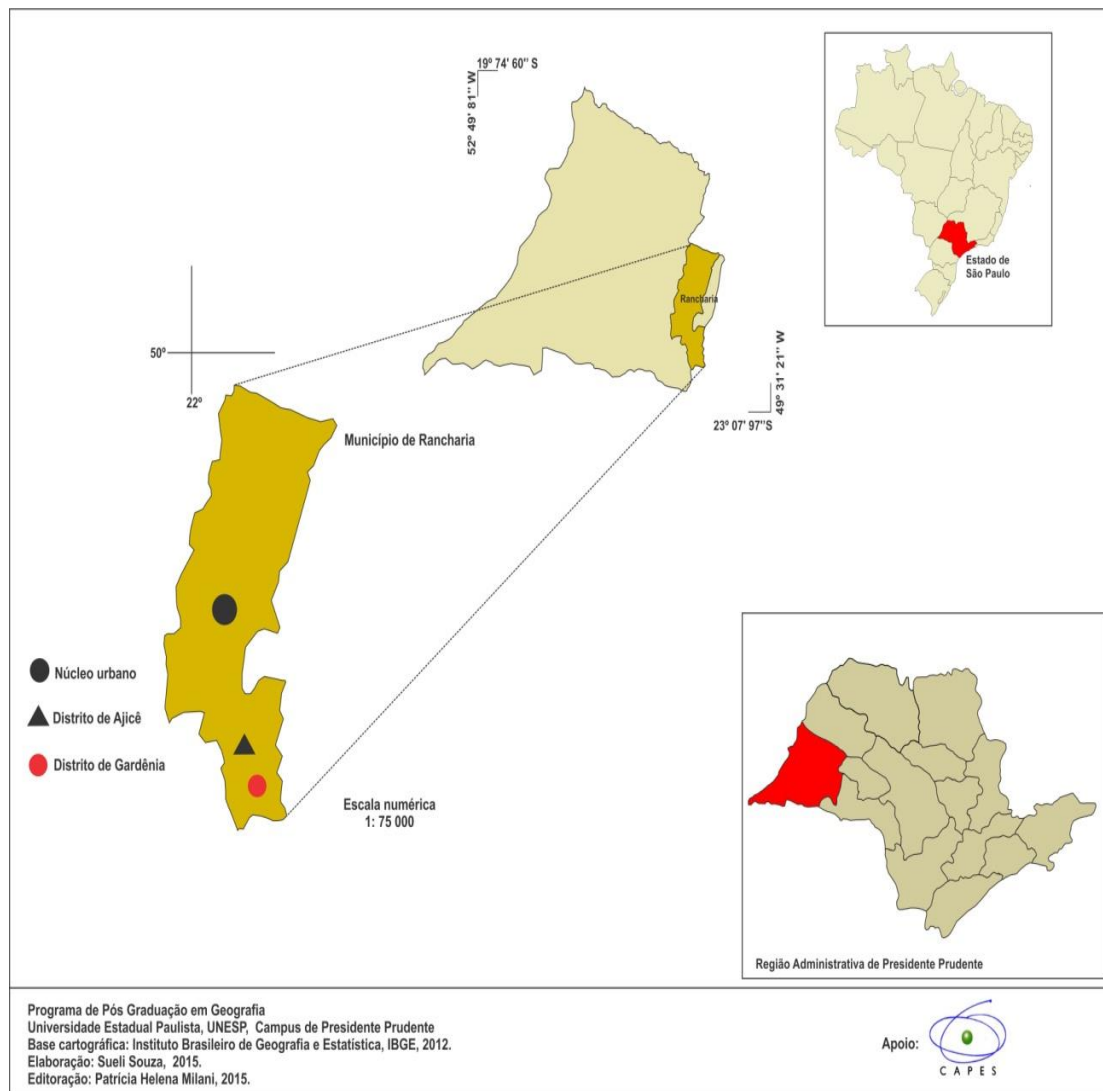
Assim, o turismo por seu viés dinâmico impulsiona as pessoas a se deslocarem de seu cotidiano por diversas motivações. Assim nessa lógica, Santos (2013) evidencia que, dentre todo o conjunto de atributos que compreende a atividade turística, as peculiaridades de cada localidade como seus bens patrimoniais, são um dos fundamentos básicos para sua realização, destacando-se como atrativos turísticos.

Porém, sabe-se, que o contínuo crescimento da demanda das ofertas turísticas de qualquer segmentação quando não acompanhada de um planejamento adequado pode causar ao invés de benefícios, impactos negativos nas mais distintas dimensões (ambiental, cultural etc.) onde ocorre.

Dessa maneira, pressupõe o desenvolvimento da capacidade de perceber a forma como seu patrimônio está sendo apropriado pelo turismo, e, especialmente quais os sentimentos e objetivos da comunidade frente a essa atividade. Assim que, o professor consciente de seu papel formador, diante de uma realidade com novos usos e apropriação do espaço, deve possibilitar a produção, transformação e geração de conhecimentos significativos, favorecendo a aprendizagem dos alunos a esse novo objeto e suas implicações nas práticas socioespaciais no lugar em que estão inseridos.

Desse modo, tem-se constatado que os elementos presentes no Distrito de Gardênia, conforme ilustra a Figura 1 (cultura, paisagem) tem sido progressivamente usufruídos, modificados e/ou reinventados. Nessa dinâmica, então, é basilar serem apreendidos pela comunidade escolar, pois essas intervenções viabilizam descobrir na prática e no cotidiano as condições de sua cultura enquanto atrativo turístico e assim zelar na manutenção dos mesmos.

Figura 1: Mapa de localização do Município de Rancharia e seus Distritos



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico, IBGE, (2012).

Conforme explicitado, ratifica-se que essa discussão se faz necessária porque na contemporaneidade tem crescido o interesse da sociedade moderna na apreciação das diversas formas de bens patrimoniais (materiais ou imateriais), e essa dinâmica necessita ser debatida com veemência e seriedade com a comunidade local onde se realiza.

2 OBJETIVO E METODOLOGIA

Este artigo tem o propósito de explicitar a dedicação dos professores e alunos de uma escola municipal por meio da inserção de temas relativo as implicações do uso da cultura pelo turismo (Festa de São Sebastião e Festa do Tropeiro) em uma escola da rede municipal de ensino no Distrito de Gardênia, Município de Rancharia/SP.

Assim, este trabalho apresenta uma breve revisão bibliográfica, bem como dados obtidos nas entrevistas semi-estruturadas realizadas com os precursores das festividades, por meio da pesquisa colaborativa com os alunos e professores, além de entrevistas com os atores envolvidos da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil “Carlos Bueno de Toledo”, perante a inserção de temas relativas implicações do uso da cultura pelo turismo. Para tanto, foi idealizada em caráter piloto o envolvimento desses sujeitos (alunos e professores).

Isto posto, elegemos a entrevista como técnica mais apropriada por permitir o envolvimento dos alunos de maneira mais dinâmica e significativa. Além de que, essa técnica, por proporcionar acesso as informações sobre a memória dos descendentes de precursores de dessas festas, escolhidos previamente por serem mais idosos (82 e 74 respectivamente), no tocante o conhecimento do histórico do surgimento da festa, da sua experiência como festeiro, e as opiniões sobre as festas no contexto atual.

Assim, com expõe Colognese e Melo (1998), a entrevista, pode ou não necessitar de um roteiro de questões, no qual possibilita por meio de relatos que o entrevistado fale livremente de algo que vivenciou outrora em seu contexto.

Por conseguinte, após discussões com alunos, professores e gestores, houve um consenso da importância do envolvimento desses sujeitos como colaboradores na aplicação de entrevistas nessas festividades já mencionadas. Acreditou-se ainda que, essa iniciativa mesmo que experimental, poderia viabilizar na tomada de novas atitudes perante a inserção de novas práticas pedagógicas.

Seguindo essa perspectiva, houve primeiramente o detalhamento da iniciativa da pesquisa colaborativa com os professores e alunos, permitindo solucionar dúvidas e conhecerem os objetivos do estudo. Posteriormente, foi apresentado os resultados de uma pesquisa desenvolvida a priori com a finalidade de levar alunos e professores a conhecerem a dinâmica do turismo no distrito, bem como da importância de serem retratadas no contexto escolar.

Além disso, os alunos foram orientados a priori sobre a definição de entrevista, os seus objetivos e, acima de tudo, a posição e postura de cada um nos momentos de entrevistas.

Optamos por não revelar o nome dos entrevistados, no qual os seus nomes foram substituídos por E1 e E2.

3 DISCUSSÃO TEÓRICA: AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL AO TURISMO

Em conformidade com o apresentado, na fase atual é notável a próspera inter-relação entre turismo e patrimônio cultural (material ou imaterial) e, paralelo a essa dinâmica tem-se mostrado a relevância do engajamento da comunidade onde se realiza essa atividade. Essa medida se fundamenta por se atestar que o turismo por sua complexidade e dinamicidade se apropria e transforma-os (cultura, natureza etc.) em produto turístico, e por isso, necessita ser discutido com os sujeitos envolvidos (comunidade, agentes públicos e privados) visando as melhores formas de desenvolvimento dessa atividade.

Isto posto, é inquestionável a relevância da atividade turística na atualidade para a economia global, ficando abaixo de outros setores mais tradicionais, como agropecuária e indústria, por exemplo (FRANCISCO, 2017). De acordo com Rodrigues (1997) a causa dessa crescente

importância do turismo no contexto atual se dá porque, tem-se difundido amplamente na mente dos indivíduos, uma nova necessidade, a busca pelas atividades de lazer de um modo geral. A própria trama da vida urbana, guiada por um intenso e acelerado processo de produção, seguida de conquistas trabalhistas, instigou a fuga para ambientes diferentes desse cotidiano estressante, dando-se assim, margem a apreciação e usufruto dos abundantes recursos (naturais e culturais) existentes em cada lugar.

Por patrimônio cultural imaterial compreende-se “os usos, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhes são inerentes [...]” (GABRIELLI; SANTOS, 2016, p.144). Nessa concepção, esses elementos são símbolos inerentes a identidade de uma determinada comunidade, que, são reconhecidos e transmitidas por suas gerações ao longo do tempo.

No tocante a dimensão do processo educativo Bezerra (2006, p. 83) esclarece que:

[...] educar é um ato político que visa à formação de sujeitos críticos que utilizem o conhecimento construído na escola para lutar pelos seus direitos. Esses direitos que incluem acesso aos bens culturais são constituintes da cidadania. Isto posto entendo que a escola forma cidadãos e não agente do patrimônio cultural.

Desse modo, “esse trabalho educacional deve ter o patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento, tratando-o como produto da comunidade que a elas se identifica e que é responsável por sua permanência e vitalidade” (FARIA; WOORTMANN, 2009, p. 54). Nesse prisma, o desenvolvimento do sentimento de pertencimento é oportunizado e assim possivelmente, assegurado a salvaguarda da memória da comunidade.

A educação patrimonial de acordo com Horta; Grumberg; Monteiro (1999, p. 6) “trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”. Logo, essa atividade constitui-se em promover situações de aprendizagem sobre a diversidade da dinâmica cultural, suas criações e manifestações de seu próprio patrimônio.

Por conseguinte, defende-se que estabelecer um contato mais elaborado, com a intencionalidade de conhecer a real história do lugar onde reside o indivíduo é um direito de todos, independente da etapa escolar.

Para Faria; Woortmann (2009, p. 53) a educação voltada à formação dos valores culturais “é a ação educativa sobre os valores coletivos existentes em um determinado grupo, consistindo na transmissão de informações sobre os fazeres e deveres de indivíduos antepassados para as gerações atuais”.

Em consonância com Florencio et al. (2014), é preciso acentuar que as ações educativas devem mormente, proporcionar a participação ativa da comunidade na elaboração, implantação e desenvolvimento da atividade turística. Nessa acepção, os autores (2014, p. 20) ilustram que, “o que se almeja é a construção coletiva do conhecimento, identificando a comunidade como produtora de saberes que reconhece suas referências culturais inseridas em contextos de significados associadas à memória do local”. Nesse seguimento, as práticas educativas devem

mediante a utilização de um conjunto variado de metodologias ser consideradas como um recurso essencial para o reconhecimento da pluralidade cultural e para o reconhecimento de sua herança cultural.

Diante desses preceitos apresentados pode-se ver que efetivamente há uma íntima relação entre turismo e educação patrimonial, isto é, para que a conscientização e acautelamento da comunidade onde o turismo ocorre se consuma tem que haver a educação patrimonial.

4 RESULTADOS: FESTA DE SÃO SEBASTIÃO E DO TROPEIRO E A EXPERIENCIA DA PESQUISA COLABORATIVA

O Distrito de Gardênia localizado no Município de Rancharia/SP possui uma área territorial de 116,2 km, distando 57 km da cidade e sede e 489 km da capital do estado. Sua localização limita-se ao norte com o Distrito de Agissê, a leste com o Município de Paraguaçu Paulista, ao sul com o Município de Maracá e a oeste com o Município de Iepê (SEADE, 2011 apud SOUZA, 2012).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população total residente no Distrito se concentra em torno de 811 habitantes, sendo que a maioria reside na área urbana (587).

Tomando como recorte temporal meados do século XIX, estudos a priori (SOUZA, 2012 e 2015) e fontes orais pode-se atestar que o Distrito de Gardênia tem sua história vinculada em dois momentos relevantes. Assim, em primeiro, o povoamento estava relacionado aos projetos de colonização e expansão das frentes pioneiras de José Teodoro de Souza a partir de 1871, que incentivou a ocupação da região mencionada, e em segundo, posteriormente (1916) com construção da Estada de Ferro da Alta Sorocabana.

Assim, na década de 1950, a cultura algodoeira teve seu papel de destaque na economia do Município de Rancharia, contribuindo em dar ao mesmo o título de Capital do Algodão em 1958. No tocante ao Distrito especificamente, extensas plantações se alastraram pelo seu território, favorecido pela fertilidade do solo, o que o tornou atrativo e populoso.

Todavia, como pontuou Souza (2012), a decadência do ciclo do algodão no prelúdio de 1960, associada aos endividamentos dos produtores rurais em vista da política governamental vigente, que não deu os subsídios necessários à continuidade no setor, contribuiu sobremedida no abandono dessa atividade. Esse contexto se agravou com a modernização da agricultura, que impondo novos padrões de qualidade no setor produtivo “somados à contínua necessidade de mecanização das lavouras e as leis trabalhistas aceleraram a expulsão de trabalhadores permanentes ou temporários empregados” (BERNARDELLI, 2006, p.34). Desse modo, Souza (2012), tomando por base os depoimentos dos ex-agricultores, constatou que, com o propósito de saldar antigas dívidas, iniciou-se em meados da década de 1980 um crescente processo de arrendamentos de terras para o cultivo de cana-de-açúcar, vendas de propriedades, implementos agrícolas, animais e, no caso de grande parte dos arrendatários migrantes, o retorno para seu estado de origem.

Foi nesse cenário de mudanças que o turismo despontou nas últimas décadas do século XX como um fenômeno promissor para alavancar a economia de áreas defasadas economicamente e com atrativos com potenciais exploráveis (paisagísticos, culturais, naturais). Igualmente, reportando para o recorte espacial de pesquisa, foram pensadas as primeiras iniciativas na elaboração de projetos com o intuito “[...] de aproveitamento das potencialidades turísticas, dando ênfase ao Balneário Municipal e ao lago da Usina Capivara no Distrito de Gardênia, com vistas à atração de investimentos e a geração de emprego” (PREFEITURA MUNICIPAL DE RANCHARIA, 2012 apud SOUZA, 2012, p. 53-54).

Portanto, como desvelado pela autora supra citada (2012) e Souza; Thomaz (2014) por possuir um abundante conjunto natural (Represa, rios) e cultural (festas tradicionais religiosas e não religiosas) os projetos idealizados mesmo não seguindo o planejamento necessário culminaram no uso e a apropriação desses elementos para o turismo na conjuntura atual.

Como apontado, é notável a riqueza dos atrativos presentes no Distrito de Gardênia, porém nesse estudo limitará a apresentar a experiência do envolvimento dos alunos e professores do II Ciclo do ensino fundamental em duas festividades (Festa de São Sebastião e Festa do Tropeiro) no Distrito por meio da aplicação de entrevistas.

4.1 A Festa de São Sebastião

Segundo Canclini (1983 apud RIBEIRO, 2004, p. 2) as festas populares “[...] são feitas para celebrar um acontecimento, agrícola ou religioso que faz parte do cotidiano, possui sua organização no seio da comunidade, a partir da arrecadação de recursos e da ajuda do poder municipal”. Essa concepção para Ribeiro (2004) está estritamente em conformidade com os símbolos e a identidade do lugar, é expressão de uma comunidade que se reúne por interesses comuns pela fé, ou apenas para celebrar.

Nesse âmbito, de acordo com Souza (2012) as festas tradicionais religiosas do Distrito seguem o calendário religioso, além de fazer parte do calendário festivo do Município. Assim, são realizadas de acordo com a data comemorativa de cada personagem sacro, tendo respectivamente, Festa de São Sebastião em Janeiro, Festa de São Benedito em maio e Festa de Nossa Senhora Aparecida em outubro. Observamos também que, são festividades que tem sua relevância no contexto atual de uso e a apropriação do espaço pela prática do turismo, sendo aguardadas com ansiedade pelos visitantes/turistas, atraindo-se assim grande público.

No que se refere especificamente a Festa de São Sebastião, o contexto de sua celebração está relacionada, segundo, descendente dos precursores, ao cumprimento de uma promessa a São Sebastião, que entendemos ser importante transcrever sua fala na íntegra:

[...] essa festa começou com meu avô...lá em 1918... ele era dono de grande parte de terras...que se estendia por todas aquelas bandas do Mário Pontes [...] aconteceu que o tempo foi ficando seco...como está agora...não chovia nada [...] passou uns dias e a roça muchando, até que meu avô no desespero ajoelhou no chão quente e pediu a São Sebastião que mandasse chuva na terra pra que ele nem ninguém perdesse a plantação. Ele prometeu que se chovesse ele fazia uma reza em agradecimento...era reza mesmo sabe [...] aí

então eles diz que com três dias veio muita chuva, chuva, chuva, aí diz que ele falô pra minha vó, a minha mãe tinha sete anos, aí ele vortô lá na roça e veio todo alegre porque tava tudo verde, aí ele falou pra minha vó, agora Maria nos vamos fazer uma reza pra agradece a São Sebastião, dia de São Sebastião é dia vinte, aí ela mulher muito disposta disse assim, nós vamo fazer sim. Aí eles tinham de tudo...galinha, porco, arrois [...] aí reuniram todo mundo e fizeram a reza [...] (E1, 2014).

Desde então a festa tem se firmado como relevante manifestação cultural, perpassando crises econômicas, gerações e aspirações sociais, e ininterruptamente tem sido celebrada por seus moradores (SOUZA, 2012 e 2015); SOUZA; THOMAZ (2014). Os estudos têm revelado também que, as características organizacionais dessa festa não seguem as mesmas de outrora, como por exemplo, não se realizam mais sorteios de casais de festeiros e esses não precisam ser necessariamente casados. Então, presentemente, há indicações a priori de pessoas que se interessam em realizar a festa, porém uma peculiaridade não foi perdida, mesmo com a evasão da população do campo, a festa se realiza apenas no meio rural.

Ademais, de modo geral a festa experimentou mudanças, compreendidos pelas mudanças da própria sociedade, há outros elementos presentes em sua trama, como as motivações não são as mesmas de outrora, a fé divide espaço com o desejo de conhecer novas pessoas, de rever amigos/familiares, de simplesmente divertir, houve inserção do mercado informal, músicas eletrônicas, vôos panorâmicos etc. Isto posto, porém há outros elementos que foram preservados, como, os cânticos solenes entoados a São Sebastião, o traslado da imagem de uma outra propriedade rural ao local da festa em procissão, a novena, o banho, a coroação dos festeiros e a mesa dos anjos.

A interlocução dessa entrevista entre professores, alunos e pesquisadora foi uma experiência singular, pois grande parte dos alunos se envolveram e direcionaram seu desenvolvimento. Além disso, puderam de imediato sanar suas dúvidas, curiosidades, conhecer a história do surgimento na festa, os desafios ao longo do tempo em suas realizações e a opinião quanto a essa manifestação.

4.2 A Festa do Tropeiro

Sabe-se que o ciclo da pecuária no século XVIII, contribuiu sobremedida na expansão e ocupação territorial do nosso País, alcançando-se assim a região do oeste paulista. Desse modo, como visto em Monbeig (1984) e Di Credo (2003), a região que abrange o Vale do Paranapanema ao qual o Distrito de Gardênia margeia teve seu papel de destaque no ciclo da pecuária. Neste território foi uma relevante rota de tropas e boiadas, que deslocavam-se do Rio Grande do Sul a Sorocaba e/ou para o usufruto de seus campos para a seva do gado em suas extensas pastagens.

Esse fato, sinteticamente, favoreceu a fixação dessa raiz cultural no Distrito de Gardênia, pois, alguns de seus moradores tiveram contato direto ou indireto com essa atividade. Assim, o uso turístico desse legado favoreceu o resguardo, se materializando em uma festa representativa da cultura tropeira.

O idealizador da Festa do Tropeiro, ressaltou que esta se oficializou em 1996, entretanto desde 1994 realizava pequenos rodeios com os amigos e alguns membros da comunidade local apesar de ter encontrado diversas barreiras por não haver na época uma propriedade que fosse própria. Todavia, esses percalços foram superados em vista de tamanha admiração pela tradição tropeira como elucida:

[...] meu sonho era sair na estrada para tocar boiada, ficava na beira do estradão esperando as grandes comitivas passar, aqui tinha dois pousos de boiada [...] um dia desci na beira do rio só pra pergunta ao cozinheiro e para os peões sobre o que eu precisava para montar uma comitiva [...] eles me explicaram [...] e guardo até hoje [...] disseram que o mais importante era eu ter um cargueiro [...] mas como eu não tinha condições de comprar, tive que cair no estradão a trabalho para os outros e não por conta própria, eu tive paixão por essa vida [...] daí veio o progresso e começou a atrapalhar, os caminhões, as estradas, começaram a substituir a nossa função, então me frustrei, resolvi ir embora pro Mato Grosso de vez [...] combinei com alguns amigos do local e da região que eu faria uma festa de despedida, isso em 1996, eu queria além de me despedir [...] homenagear todas as pessoas que gostavam dessa vida. [...] e uma forma de representar e cultivar tradição é através da festa [...]. (E 2, 2014).

Conforme relatou o entrevistado, a culminância da Festa se dá em sete de setembro, data em que se comemora a independência do Brasil. Em vista disso, devido a um acordo assumido tem a participação da escola, o apoio da Prefeitura e da Câmara Municipal de Rancharia. É costume ainda na véspera, a realização de quermesse, com vendas de bebidas, aperitivos, bailes e coroação da Rainha da Festa.

Além, do tradicional desfile cívico com a apresentação da fanfarra e a cavalgada, no dia sete de setembro também é servido um almoço com cardápio típico, com tutu de feijão e arroz tropeiro para toda a comunidade, realizados a partir de arrecadação de prendas doadas.

Como se pode verificar a Festa do Tropeiro desde sua oficialização em 1996 com a comemoração da independência do Brasil em sete de setembro foi muito importante, pois, veio contribuir por consolidar a festa e, assim, envolver a comunidade escolar com a cultura local.

Como relatou a equipe gestora da escola, o desfile nesse ano, teve o diferencial de representar por meio de carros alegóricos os atrativos presentes no Distrito, como a pesca e a agricultura. Esse feito, veio contribuir para maior envolvimento da comunidade escolar com a temática, pois desde meados da década de 1990, a participação dos alunos e professores se limitavam na fanfarra, e na apreciação da cavalgada. Houve ainda como diferencial a participação das demais escolas municipais localizadas na sede do município.

5 Conclusões

O presente estudou a dedicação dos professores e alunos de uma escola municipal localizada no Distrito de Gardênia por meio da inserção de temas relativo as implicações do uso da cultura pelo turismo.

Assim, avalia-se que essa iniciativa apesar de ter encontrado a princípio resistência por parte dos alunos e professores foi muito proveitosa. As justificativas dos professores da inviabilidade de trabalhar com essas temáticas em virtude da quantidade de outras tarefas demandadas foi em parte superada. Nesse âmbito, houve o reconhecimento da importância de debater as dinâmicas implicadas pela atividade do turismo de modo sistemático no âmbito escolar.

Ademais, o envolvimento dos alunos nessa ação, forneceu subsídios para o conhecimento e identificação com sua própria cultura, o que antes não era oferecido. O diálogo nas situações de entrevistas possibilitou o conhecimento das pessoas da própria comunidade, sua história de vida e seus anseios perante seu bem cultural. A observação in loco sistematizada, o contato com pessoas de outros lugares (visitantes/turistas) permitiram avaliar e conhecer, tanto os elementos subjacentes a cada indivíduo que aprecia a festa (motivações), como a forma que é dada quando colocada como atrativo turístico.

Enfim, salvo o reconhecimento da incipiência dessa atividade, da ausência de um olhar mais concreto acerca da apropriação dos elementos culturais pelo/para o turismo, é possível dizer que a mesma alcançou o resultado imediato para a ocasião. Entretanto, há um grande caminho a ser trilhado para que efetivamente, o desenvolvimento do turismo em suas mais diversas segmentações, seja de fato tratado como um fenômeno que exige um conhecimento amplo sobre seus reatamentos na cultura e no ambiente como um todo. Dentre os que se acham pontuais, a inserção dessa temática no Projeto Político Pedagógico, nos planos de aulas, e, a realização de oficinas visando a formação voltada para as tramas da atividade turística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Geralda de. Festas rurais tradicionais: novas destinações turísticas?./ In: CRISTOVÃO, Artur et al. **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. – Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2014.

BERNARDELLI, Mara Lucia F. da H. O caráter urbano das pequenas cidades da região canavieira de Catanduva - SP. In: SPÓSITO, M. E.B. e WHITACKER, A. M. **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 1. ed., São Paulo: Expressão Popular, 2006, p. 217-247.

BEZERRA, Márcia. Educação [bem] patrimonial e escola. In: NAJJAR, Jorge; CAMARGO, Sueli (Org.). Educação se faz (na) política. Rio de Janeiro: EDUFF, 2006. Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. (Série Práxis Educativa).

COLOGNESE, S. A.; MÉLO, J. L. B. de. A técnica de entrevista na pesquisa social. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 143 - 159, 1998.

DEVICENZI, Diego Speggiarin. **Ações de educação patrimonial na UFRGS: a visita guiada teatralizada.** Revista Semina V. 14, N.º 2, 2015. Disponível em: https://www.ufrgs.br/patrimoniohistorico/wpcontent/uploads/2016/10/Diego_Devincenzi_Visita_Guiada_teatralizada_Revista_Semina.pdf Acesso em: 13 de jun. de 2017.

DI CREDO, Maria do Carmo Sampaio. **Terras e índios: a propriedade da terra no Vale do Paranapanema.** São Paulo (Coleção Universidade Aberta)Ed. Arte & Ciência, 2.003.

FARIA, Nathalie Danif Moreira de. WOOORTMANN, Ellen Fensterseifer. A educação patrimonial como elemento de socialização para jovens em situação de risco. Disponível em: <https://www.revosp.org/hospitalidade/article/view/302> . Acesso em: 14 de jun. de 2017.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim et al. Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília, DF: Iphan, 2014.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Economia do Brasil"; *Brasil Escola*. disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/economia-brasil.htm>>. acesso em 28 de fev de 2017.

GABRIELLI; Cassiana Panissa; SANTOS, Gabriela Nicolau. **Turismo de base comunitária e patrimônio cultural imaterial no nordeste brasileiro.** Caderno Virtual de Turismo – Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p.141-154, dez. 2016. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/viewFile/1168/504>. Acesso em: 02 de jun. de 2016.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE . Censo Populacional, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 28 de maio de 2017.

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo.** Tradução: Ary França e Raul de Andrade e Silva. São Paulo: Hucitec, 1984.

RIBEIRO, Marcelo. **Festas populares e turismo cultural – inserir e valorizar, ou esquecer? O caso dos Moçambiques de Ozório, Rio Grande do Sul.** PASOS: Revista de turismo y patrimônio cultural. v. 2. n.1. Pags.47-56, Universidad de La Laguna, Islas Canarias, España, 2004. Disponível em: <<http://www.pasosonline.org/>>. Acesso em: 08 maio de 2014.

RODRIGUES, Adyr Balasteri (Org.). **Turismo. Modernidade. Globalização.** São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Clediane Nascimento. **O patrimônio cultural e as identidades territoriais como possibilidades de desenvolvimento da atividade turística no Pontal do Paranapanema.** 2013. 207 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, FCT/UNESP – Presidente Prudente.

SOUZA, Sueli Aparecida de. Transformações Socioespaciais no Distrito de Gardênia, Município de Rancharia – SP. 2012. 116 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em geografia) – UNESP/Presidente Prudente, 2012.

SOUZA, Sueli Aparecida de Souza. THOMAZ, Rosângela Custódio Cortez. **Possibilidades para o turismo cultural:** o caso da Festa de São Sebastião no Distrito de Gardênia, Município de Rancharia/SP. *Elisée Revista de Geografia da UEG.* v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/issue/view/167> Acesso em 16 de jun. 2017.

SOUZA, Sueli Aparecida de. **Análise do desenvolvimento do turismo no Distrito de Gardênia, Município de Rancharia, SP.** 2015. 225f. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente, FCT/Unesp.

THOMAZ, Rosângela Custódio Cortez. Patrimônio, cultura e turismo no espaço rural Galego – Espanha. In: THOMAZ, Rosângela Custódio Cortez. MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. MORETTI, Edvaldo Cesar (Orgs). **O turismo e as territorialidades na perspectiva do campo e da cidade.** Campo Grande, UFMS, 2010.